I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

INSEGURANÇA ALIMENTAR NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA À SAÚDE

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

FILHO; José Roberto Mendes Ferreira [1], AVELINO; Mariana Sousa [2], VASCONCELOS; Cyntia Monteiro [3]

RESUMO

Introdução: A insegurança alimentar e nutricional, e a interação de fatores biológicos, ambientais, estado nutricional materno, comportamentais, sociais, econômicos e políticos estão relacionados a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Portanto, a falta de uma alimentação adequada, seja por restrição de nutrientes ou a falta de alimentos afeta a sua saúde. Por isso, o acesso a uma alimentação segura e de qualidade nas primeiras fases do desenvolvimento humano, é um indicador de um quadro de saúde com o menor risco de desenvolver doenças associadas ao longo do tempo. **Objetivo(s):** Avaliar o risco da insegurança alimentar para a saúde de crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se uma revisão de literatura, por meio de pesquisas nas seguintes bases eletrônicas: SciELO, Medline | Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras usadas na busca foram: insegurança alimentar, obesidade, segurança alimentar. Os descritores insegurança alimentar e obesidade foram combinados com o uso dos *operadores booleanos* usando o conector AND. Dessa forma, foram incluídos os artigos que associavam a insegurança alimentar e o risco associado no surgimento de doenças metabólicas. Nos critérios de exclusão, destacam-se os estudos que foram realizados com idosos. **Resultados:** Evidenciou-se que há uma associação entre insegurança alimentar com um menor consumo de frutas e hortaliças e uma maior ingestão de gordura. Acrescenta-se que crianças que sofriam com restrição alimentar, tinham chances maiores de serem hospitalizadas devido a presença de doenças agudas e crônicas. Ressalta-se que crianças e adolescentes em situação de pobreza eram atendidos com mais frequências em serviços ambulatoriais devido a doenças relacionadas ao metabolismo, deficiências nutricionais e diabetes mellitus. Destaca-se também que crianças menores de dois anos, que sofriam de insegurança alimentar, apresentaram uma baixa estatura. **Conclusão:** Dado o exposto, a insegurança alimentar e nutricional está associada a presença de fatores de risco no desenvolvimento de doenças

[1] Centro Universitário Inta (UNINTA), robertomendes700@gmail.com
[2] Faculdade Uninta Itapipoca, marianasavelino96@gmail.com
[3] Faculdade Uninta Itapipoca, cyntia.monteiro@uninta.edu.br

metabólicas, como: sobrepeso, obesidade, baixa estatura, diabetes mellitus dentre outras. Portanto, é necessário a criação de estratégias por meio políticas públicas e social para prevenção e controle de tais problemas, tomando medidas de saúde pública garantido que a mãe, crianças e adolescentes tenham uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Insegurança Alimentar, Obesidade, Segurança Alimentar

[1] Centro Universitário Inta (UNINTA), robertomendes700@gmail.com
[2] Faculdade Uninta Itapipoca, marianasavelino96@gmail.com
[3] Faculdade Uninta Itapipoca, cyntia.monteiro@uninta.edu.br